

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

UMA APRECIÇÃO CRÍTICA DA INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL EM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM TDAH

Heloisa Kracheski Tazima (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: helozima@yahoo.com

Palavras-chave: Comportamentalismo radical. TDAH. Perspectiva ética e política.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em conjunto com o Transtorno de Conduta (TC) e o Transtorno Desafiador Opositor (TDO) são os diagnósticos mais comumente realizados em crianças e adolescentes na atualidade (GRAEFF; VAZ, 2008). No decorrer da história, o TDAH foi compreendido de diversas maneiras, ora atentando para a conduta hiperativa, ora para a desatenta. Atualmente ambos são foco tanto no diagnóstico, quanto na intervenção. A literatura tem apresentado diversas controvérsias a respeito desse diagnóstico, inclusive sobre sua etiologia e epidemiologia, sendo incerta a porcentagem de indivíduos com esse diagnóstico. Sobre a etiologia, é evidente na literatura, em especial na literatura médica, a influência de uma concepção organicista que tende a reduzir a causa do transtorno ao aparato biológico do indivíduo. A biologização tanto do TDAH quanto de outros “transtornos” recai no fenômeno da medicalização. Esse tende a reduzir ao indivíduo “problemas” que também possuem cunho social e político. Não obstante, há também aqueles que reduzem a explicação apenas a aspectos sociais, negligenciando a interação deles com fatores biológicos.

A principal forma de tratamento utilizada diz respeito ao uso de substâncias farmacológicas, em especial o metilfenidato. Apesar de ser a principal forma de tratamento, o medicamento não é a única alternativa. Neste sentido, sugere-se também o tratamento psicoterápico ou a combinação de ambos. Diversas linhas teóricas podem orientar a intervenção psicológica, por exemplo, Psicanálise, Psicologia Histórico-cultural e Análise do Comportamento (AC). A AC é orientada por uma filosofia denominada Behaviorismo Radical (BR). Essa filosofia compreende os fenômenos psicológicos em termos de comportamento, isto é, com base nas relações do indivíduo com o mundo natural e social. Analisa essas relações à luz da noção de tríplice contingência, que especifica a inter-relação entre situação

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

anterior, ação e consequência. Explicar o TDAH nessa perspectiva relacional significa entendê-lo como comportamento – uma forma específica de se relacionar com o mundo, produzindo consequências em determinadas circunstâncias. Com efeito, as “causas” do TDAH não seriam buscadas *na* criança, em seu aparato biológico, por exemplo; tampouco nos aspectos estritamente “externos” a ela; mas *na relação* que a criança estabelece com o mundo natural e social. Essa é, pois, a perspectiva relacional do Behaviorismo Radical.

Esse relacionismo é ampliado no modelo de seleção pelas consequências, que compreende o comportamento humano como produto de três histórias: filogênese (história da espécie), ontogênese (história de vida do indivíduo) e evolução de práticas culturais (história da cultura). Com efeito, uma explicação complexa do comportamento humano e, mais especificamente, do TDAH levaria em consideração as inter-relações entre essas histórias.

A filosofia behaviorista radical também discute aspectos políticos e éticos. O primeiro estaria relacionado com a orientação adotada pelo analista do comportamento para compreender as diferenças (por exemplo, fazendo uso de rótulos: crianças com TDAH e sem TDAH). Já os aspectos éticos abarcariam os valores orientadores para o olhar sobre as diferenças (por exemplo, se pautando em discursos que endossaram a desigualdade entre indivíduos diagnosticados com TDAH e aqueles que não receberam o diagnóstico).

Tourinho (2006) afirma que as diferentes áreas de produção de conhecimento da AC se desenvolvem desproporcionalmente, tendo maior destaque os estudos experimentais e aplicados, em prejuízo dos estudos filosóficos orientados pelo BR. O mesmo ocorre no que se refere às produções analítico-comportamentais sobre o TDAH. A ausência de discussões filosóficas e o aumento na ocorrência do diagnóstico do TDAH sinalizam a necessidade de cuidados éticos e políticos na intervenção com indivíduos que receberam esse diagnóstico.

Sendo assim, esta pesquisa, de caráter bibliográfico, teve como principal objetivo realizar uma apreciação crítica da intervenção analítico-comportamental com indivíduos diagnosticados com TDAH, para compreender se a atuação desse profissional tem sido condizente com a perspectiva relacional e se tem considerado as implicações ético-políticas de suas práticas. Além do material obtido no próprio acervo da pesquisadora, outros textos foram buscados em bases de dados *online*, sendo encontrado apenas no Portal Domínio Público o material de interesse para a pesquisa. Utilizou-se como palavras-chave: desatenção, hiperatividade, autocontrole, intervenção analítico-comportamental, behaviorismo radical, análise do comportamento, TDAH. A seleção dos textos pautou-se nos seguintes critérios: (i)

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

ser redigido em língua vernácula; (ii) abordar o TDAH à luz da AC; (iii) apresentar obrigatoriamente um relato de intervenção. Foram analisados, no total, 4 materiais bibliográficos: 3 capítulos de livros (BARRELIN; GUILHARDI, 2006; DOMINGOS; RISSO, 2000; HÜBNER et. al., 2013) e 1 tese (ROCHA, 2009). Elaborou-se um instrumento de análise do material, que era composto por: (a) descrição e apreciação da definição dada ao TDAH; (b) descrição da intervenção; (c) discussão teórica da intervenção pautada na perspectiva relacional; (d) discussão teórica tendo por base os aspectos éticos e políticos. O instrumento era composto por 19 questões, condizentes com o conteúdo (relacional ou ético-político) a ser avaliado.

Sobre a definição dada ao TDAH, concluiu-se que apenas Barrelin e Guilhardi (2006) não tomam por base, na definição, a tríplice-sintomática sugerida pelo DSM-IV: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Apesar da maioria dos trabalhos se pautarem na definição nosográfica do TDAH, todos os autores tentaram operacionalizá-lo como comportamentos selecionados e mantidos por suas consequências em situação específica. Essa caracterização permite-nos concluir que o analista do comportamento pautou-se na noção de tríplice-contingência, ou seja, abarcou eventos antecedentes, a ação e os eventos consequentes para compreender o comportamento. Essa forma de análise permite concluir que a queixa foi compreendida em termos de contingências, o que dá condição de analisar quais variáveis estão relacionadas funcionalmente com o padrão comportamental em discussão.

As intervenções propostas pelos analistas do comportamento variaram de acordo com o objetivo do estudo. Apesar disso, os diferentes autores (BARRELIN; GUILHARDI, 2006; DOMINGOS; RISSO, 2000; HÜBNER et. al., 2013; ROCHA, 2009) propuseram intervenção em conjunto com pais ou pessoas próximas aos participantes. Sugere-se assim que o analista do comportamento não compreende o aparato orgânico como causa iniciadora do comportamento, desvencilhando-se, por exemplo, de concepções organicistas. Neste sentido, afirma-se que o ambiente, em especial o ambiente social (familiares, professores etc.), influencia na emissão dos comportamentos classificados sob o rótulo de TDAH. Evidencia-se assim uma proposta de modificação das contingências. Holland (1983) afirma que para haver modificação no padrão comportamental é necessário que se alterem as contingências mantenedoras desse comportamento. Sendo assim, instruir pais de crianças com diagnóstico de TDAH sobre as consequências que mantêm determinado comportamento pode contribuir para o manejo desse.

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

A AC pronuncia-se contra a patologização de padrões comportamentais, pois, na concepção comportamentalista, tais padrões, sejam eles “adequados” ou “inadequados”, são regidos pelos mesmos princípios de estabelecimento e manutenção, tal qual o condicionamento operante. Sendo assim, classes comportamentais são compreendidas como resultados da relação do sujeito com o meio, nesse sentido: “o que é produzido naquelas relações são novos modos do homem interagir com aspectos desse mundo; os fenômenos produzidos por essas relações continuam sendo fenômenos relacionais” (TOURINHO, 2006, p. 6). Dessa forma, não é possível caracterizar como patológico determinado padrão comportamental, ou responsabilizar apenas a pessoa pela emissão de seus comportamentos.

Por fim, concluiu-se que os autores (BARRELIN; GUILHARDI, 2006; DOMINGOS; RISSO, 2000; HÜBNER et. al., 2013; ROCHA, 2009) adotaram como perspectiva política a compreensão das classes comportamentais denominadas de TDAH por meio de uma perspectiva relacional, não tratando as diferenças como desigualdades. As intervenções não se pautaram no interesse das instituições elaboradoras da queixa (família, escola), tendo-se por enfoque o desenvolvimento do repertório comportamental do participante e de pessoas próximas (familiares e professores, em especial). Buscou-se contribuir com a autonomia do sujeito da intervenção, assim como a modificação dos repertórios dos familiares e outras pessoas próximas aos participantes. Essa proposta de intervenção “conjunta” sugere que o estabelecimento da classe comportamental denominada de TDAH é também influenciado pelo ambiente social no qual essa criança está inserida. Neste sentido, deveriam ser modificadas contingências mantenedoras desses padrões comportamentais, ao invés de adequar o repertório do indivíduo diagnosticado com TDAH.

Os resultados permitem concluir que as intervenções analítico-comportamentais, discutidas neste estudo, parecem ser consistentes com os pressupostos filosóficos do behaviorismo radical aqui destacados. Em especial a perspectiva relacional foi considerada por todos os autores em questão. Sobre os aspectos ético-políticos, considera-se que também foram considerados. Pode-se citar como exemplo a não localização da problemática no indivíduo, endossando a compreensão do “comportamento/indivíduo-problema”. Esse cuidado esteve presente em todos os trabalhos (BARRELIN; GUILHARDI, 2006; DOMINGOS; RISSO, 2000; HÜBNER et. al., 2013; ROCHA, 2009). Outra conclusão sugere que as intervenções não ficaram restritas ao manejo comportamental apenas em *setting* terapêutico (arranjo de contingências artificiais). Por fim, 2 dos textos mencionados

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

(BARRELIN; GUILHARDI, 2006; DOMINGOS; RISSO, 2000) buscaram compreender, em conjunto com o participante, a demanda em questão.

A apreciação crítica realizada sugere que o analista do comportamento deve sempre questionar sua atuação com esse público, avaliando a consistência teórico-filosófica de sua prática e as suas consequências ético-políticas, de modo que as intervenções não se reduzam a técnicas, ou reproduzam discursos reducionistas.

Referências

BARRELIN, E. C. P; GUILHARDI, H. J. Hiperatividade e déficit de atenção: análise e intervenção pela terapia por contingência de reforçamento (TCR). In: AGUIRRE, N. C. de; GUILHARDI, H. J. (Org). **Sobre comportamento e cognição**: expondo a variabilidade. São Paulo: ESETec, 2006, p. 260-281.

DOMINGOS, N. A. M; RISSO, K. R. O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade infantil. In: SILVARES, E. F. de M. (Org). **Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil**. Campinas: Papyrus, 2000, p. 63-84.

GRAEFF, R. L; VAZ, C. E. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Psicologia**, v. 19, n. 3, p. 341-361. 2008.

HOLLAND, J. G. Comportamentalismo – parte do problema ou parte da solução?. Tradução de Deisy das Graças de Souza e Silvio Paulo Botomé. **Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 59-75, 1983.

HÜBNER, M. M. C. et al. Manejo clínico do comportamento de desatenção: um estudo de caso sob a perspectiva da análise do comportamento. In: COSTA, C. E. et al. (Org). **Comportamento em foco 2**. ESETec. 2013, p. 311-325.

ROCHA, M. M. **Programa de habilidades sociais educativas com pais**: efeitos sobre desempenho social e acadêmico de filhos com TDAH. São Carlos, 2009. 235 p. Tese. Universidade Federal de São Carlos.

TOURINHO, E. Z. Relações comportamentais como objeto da psicologia: algumas implicações. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 1-8. 2006.